

**FATORES E RISCOS PSICOSSOCIAIS NO TRABALHO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA NOS ÂMBITOS NACIONAL E INTERNACIONAL**

**LIA RODRIGUES LESSA DE LIMA**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE)

**NAIRA MARQUES QUEIROZ**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE)

**ANA CRISTINA BATISTA DOS SANTOS**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE)

**ANDRESSA ARAÚJO**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE)

**SÉRGIO LELLES**

PROGRAMA DE POS GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - PPGA UECE

# FATORES E RISCOS PSICOSSOCIAIS NO TRABALHO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA NOS ÂMBITOS NACIONAL E INTERNACIONAL

## 1 INTRODUÇÃO

Fatores e riscos psicossociais destacam-se em importância, no contexto laboral brasileiro contemporâneo. Sobre tal temática, o Departamento de Segurança no Trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), a partir da Comissão Tripartite Paritária Permanente (CTPP), em reunião extraordinária no dia 10 de julho de 2024, decidiu pela atualização do capítulo 15 da Norma Regulamentadora 01 (NR-1). Esse documento trata do Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR) relacionado a ambientes de trabalho. Essa medida introduziu a identificação dos riscos psicossociais no trabalho no texto da referida norma, perfazendo uma ação evocada pela crescente incidência de fatores causadores de impactos na saúde mental dos trabalhadores brasileiros (MTE, 2024; Brasil, 2025).

O Estado brasileiro, visando motivar o engajamento das organizações aos seus esforços, instituiu a Lei 14.831, de 27 de março de 2024, que entrou em vigor em abril do mesmo ano. Por essa lei, criou-se o Certificado Empresa Promotora da Saúde Mental, uma honraria a ser dada pelo governo federal a empresas que adotem critérios de promoção da saúde mental e do bem-estar de seus trabalhadores. Nesse cenário, cabe mencionar que, entre as diretrizes desse dispositivo, está a implementação de programas de combate à discriminação e ao assédio em todas as suas formas (SENADO FEDERAL, 2024).

Na Alemanha, como em muitos países europeus, há crescente preocupação com os índices de riscos psicossociais no trabalho devido à sua associação com baixa produtividade e altos custos por absenteísmo e rotatividade (Conway *et al.*, 2021). Riscos psicossociais têm um impacto negativo na saúde dos trabalhadores e levam ao aumento do absenteísmo, o que acarreta custos empresariais e sociais (Backhaus *et al.*, 2024).

Contudo, no Brasil, os estudos sobre o tema ainda são escassos, como constatado por Renier *et al.* (2022). Desse modo, dada a importância dos fatores e riscos psicossociais no ambiente de trabalho contemporâneo, e à atualização da NR-1, que passará a vigorar em 2026, essa pesquisa tem como objeto de estudo o mapeamento temático da produção científica nacional e internacional sobre fatores e riscos psicossociais associados ao mundo do trabalho.

Realizou-se uma Revisão Sistemática da Literatura orientada pela seguinte questão: Quais temáticas são abordadas na produção científica acadêmica nacional e internacional sobre fatores e riscos psicossociais associados ao trabalho contemporâneo? O objetivo do estudo foi, então, mapear as temáticas abordadas na produção científica nacional e internacional sobre fatores e riscos psicossociais associados ao trabalho contemporâneo.

Após esta introdução, a base histórico-conceitual é exposta, na segunda seção; a metodologia, na terceira; os resultados, na quarta, e as considerações finais, na quinta seção.

## 2 BASE HISTÓRICO-CONCEITUAL

Na contemporaneidade, o tema saúde-adoecimento laboral tem se destacado em importância para a tessitura social, especialmente em face do crescimento expressivo do número de afastamentos do trabalho por problemas na saúde mental dos trabalhadores. O Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho da Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2025) apresentou o relatório SmartLab de Trabalho Decente que, a partir de dados do Ministério de Trabalho e Emprego, apontou um aumento de 134% dos afastamentos laborais nos anos de 2023 e 2024 relacionados a circunstâncias de adoecimento mental.

Neste sentido, levando-se em conta a necessidade de melhor compreensão para uma efetiva intervenção no espectro da saúde mental no trabalho, conceitos como fatores e riscos psicossociais associados ao trabalho ganham proeminência. Fatores psicossociais laborais são formas de organizar o trabalho que põem em risco a saúde dos trabalhadores, a exemplo de:

altas exigências psicológicas, possibilidades limitadas de autonomia, baixa atividade e tédio, pouco apoio social, desequilíbrio esforço-recompensa, dentre outros (Palma-Contreras e Ansoleaga, 2020). Os riscos psicossociais no trabalho, por sua vez, são os impactos negativos gerados pela estrutura e dinâmica da organização do trabalho, incluindo aspectos relacionados à gestão, que podem levar ao sofrimento patogênico no trabalho e à deterioração da saúde do trabalhador em ordem física e mental (Facas, 2013).

Considerando a importância de tais conceitos, o mapeamento temático no âmbito da produção científica permanente (periódicos) é de grande importância para avanços teóricos, políticos e gerenciais, haja vista a presença quase inexpressiva do tema nos eventos de referência da área de Administração, gerenciadora do trabalho no cotidiano organizacional. Nos últimos cinco anos, apenas três trabalhos relacionados a fatores e riscos psicossociais foram identificados nos anais do EnAnpad e SemeAD, eventos de referência da área.

### 3 METODOLOGIA

O estudo compartilha o pressuposto metodológico de Chimenti (2025), que defende o valor acadêmico dos estudos bibliográficos. A autora afirma que a riqueza científica de uma boa revisão de literatura está em sua capacidade de ir além da mera organização e síntese de produções científicas. Ela enfatiza a importância autoral do pesquisador na condução dessa modalidade de pesquisa, que deve atribuir sentido ao conhecimento mapeado, correlacionando-o à realidade contemporânea e às diversas lacunas de pesquisa suscitadas.

A composição dessa revisão sistemática de literatura se deu em duas etapas, a saber: a busca da produção científica brasileira e a busca da produção científica internacional, ambas quanto aos fatores e riscos psicossociais no trabalho. A pesquisa nacional foi composta por 4 fases. A primeira fase consistiu na busca no Portal de Periódicos Capes, com os seguintes descritores: “*fatores psicossociais no trabalho*” e “*riscos psicossociais no trabalho*”, aplicando-se o operador booleano “AND/E”. Os critérios iniciais de inclusão foram: artigos datados entre 2020 e 2025 e revisados por pares. 16 artigos foram considerados nessa fase.

Partiu-se, então, para a segunda fase, com a leitura dos títulos de cada artigo, levando à exclusão daqueles que não se enquadravam na temática no tocante à não observarem fenômenos no contexto de trabalho. Assim, como exemplos de textos eliminados nesse processo de exclusão, pode-se citar trabalhos que tratavam sobre infância, ou ainda que falavam sobre riscos de doenças não relacionadas ao ambiente de trabalho. Dessa forma, 6 artigos foram eliminados nessa segunda fase. Após isso, realizou-se a terceira fase, com a validação por pares através da leitura dos resumos dos artigos remanescentes, implicando na exclusão de um último texto. Somando-se a isso, realizou-se, na quarta fase, um movimento integrativo de inserção de mais 8 artigos, acrescentados pelo critério de relevância temática, contando com o auxílio da ferramenta *Connected Papers*, que explora e relaciona artigos científicos. Chegou-se à saturação empírica com o quantitativo de 17 textos (Tabela 1). A produção científica nacional levantada foi lida e categorizada na íntegra.

Tabela 1: Textos da revisão de literatura nacional

	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Periódico</b>
1	Fatores de riscos psicossociais no trabalho: limitações para uma abordagem integral da saúde mental relacionada ao trabalho	2019	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional
2	Fatores de Risco e Riscos Psicossociais no Trabalho: Definição e Implicações.	2020	Psicologia: Teoria e Pesquisa
3	Fatores de riscos psicossociais em contextos de trabalho municipais: diagnosticar para intervir	2020	Psicologia, saúde & doenças
4	Riscos psicossociais relacionados ao trabalho do enfermeiro da Saúde da Família e estratégias de gerenciamento	2020	Revista da Escola de Enfermagem da USP

5	Riscos psicossociais no trabalho de auxiliares de cozinha de uma indústria	2021	Psi Unisc
6	A ergonomia no ambiente de trabalho dos enfermeiros do samu: uma visão da enfermagem	2021	Research, Society and Development
7	Fatores de risco psicossociais no trabalho de gestores: revisão sistemática	2022	Actualidades em Psicologia
8	O ambiente psicossocial em Casas Legislativas no Brasil na perspectiva de servidores públicos com ocorrência de absenteísmo-doença	2022	Research, Society and Development
9	A construção de fatores preditores de saúde física e psíquica no trabalho dos servidores de um hospital psiquiátrico estadual através da clínica do trabalho	2022	Revista Trabalho (En)Cena
10	A ponta do iceberg: o teletrabalho durante a pandemia	2023	Saúde e Sociedade
11	Risco de suicídio no trabalho: revisão integrativa sobre fatores psicossociais	2023	Saúde Debate
12	Fatores psicossociais e síndrome de burnout em professores da educação básica	2023	Psicologia Escolar e Educacional
13	Avaliação dos aspectos psicossociais do trabalho no Brasil no contexto da saúde do trabalhador: uma revisão de escopo	2024	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional
14	Tecnologias de informação e comunicação: revisão de escopo dos instrumentos de avaliação dos fatores de risco psicossociais no trabalho contemporâneo	2024	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional
15	Trabalho, estresse e pandemia de covid-19: um estudo com docentes do ensino superior brasileiro	2024	Revista Gestão Universitária na América Latina
16	Fatores de risco psicossociais relacionados ao trabalho: uma análise contemporânea	2024	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional
17	Saúde do trabalhador na Clínica Histórico-Cultural: uma discussão psicossocial sobre a Norma Regulamentadora-1	2025	Revista Brasileira de Medicina do Trabalho

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A segunda etapa da pesquisa - busca da produção acadêmica internacional - ocorreu em 3 fases. A primeira fase consistiu nas buscas nas bases de dados Scopus e Web of Science, com os seguintes descritores: “*psychosocial factors at work*” e “*psychosocial risks at work*”, aplicando-se o operador booleano “AND”. Como critérios iniciais de inclusão foram selecionados estudos datados entre 2020 e 2025, bem como aqueles considerados seminais ou de grande aporte à temática, revisados por pares. 14 estudos foram identificados nessa fase.

A segunda fase deu-se pela leitura atenta desses trabalhos científicos a partir de seus resumos e seção de considerações finais ou conclusões, para apoiar a decisão quanto ao critério de estabelecimento da amostragem. Assim, após exaustiva análise, decidiu-se que o volume de 14 estudos já respondia ao objeto de estudo dessa pesquisa, decisão ancorada no estudo de Minayo (2017), que orienta pesquisadores qualitativos a compreenderem uma amostra qualitativa ideal a partir do momento em que essa reflita, em quantidade e profundidade, as múltiplas dimensões de determinado fenômeno. Consequentemente, identificou-se que a seleção apresentada cumpria esse propósito.

A terceira fase consistiu em um movimento integrativo a partir da inserção de mais 2 artigos, acrescentados pelo critério de relevância temática, contando com o auxílio da ferramenta *Connected Papers*, que apontou alta conexão desses estudos a um texto achado na primeira fase. Na sequência, outro artigo foi incluído por citar um desses textos. 17 textos da

produção científica internacional sobre riscos e fatores psicossociais no mundo do trabalho contemporâneo da literatura internacional foram lidos e categorizados na íntegra (Tabela 2).

Tabela 2: textos da revisão de literatura internacional

	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Periódico</b>
1	The Copenhagen Psychosocial Questionnaire—a tool for the assessment and improvement of the psychosocial work environment	2005	Scandinavian Journal of Work, Environment and Health
2	Psychosocial work environment and mental health—a meta-analytic review	2006	Scandinavian Journal of Work, Environment and Health.
3	The Portuguese long version of the Copenhagen Psychosocial Questionnaire II (COPSOQ II) – a validation study	2017	Journal of Occupational Medicine and Toxicology
4	Asociaciones entre factores de riesgos psicossociales, dimensiones organizacionales y problemas de salud mental, relacionados con la violencia laboral, en trabajadores de tres hospitales chilenos de alta complejidad.	2020	Cadernos de Saúde Pública
5	Validation of the Copenhagen Psychosocial Questionnaire Version III and Establishment of Benchmarks for Psychosocial Risk Management in Sweden	2020	International Journal of Environmental Research and Public Health
6	Antecedents of Workplace Bullying among Employees in Germany: Five-Year Lagged Effects of Job Demands and Job Resources	2021	International Journal Environmental Research and Public Health
7	COPSOQ III in Germany: validation of a standard instrument to measure psychosocial factors at work	2021	Journal of Occupational Medicine and Toxicology
8	Monitoring trends in psychosocial and physical working conditions: Challenges and suggestions for the 21st century	2021	Scandinavian Journal of Work, Environment & Health
9	Psychosocial work exposures and health outcomes: a meta-review of 72 literature reviews with meta-analysis	2021	Scandinavian Journal of Work, Environment and Health
10	Work-Related Psychosocial Risk Factors and Coping Resources during the COVID-19 Crisis	2021	International Association of Applied Psychology
11	Changes in work-related stressors before and during the COVID-19 pandemic: differences by gender and parental status	2022	International Archives of Occupational and Environmental Health
12	Factor structure and measurement invariance of the psychosocial risk factors inventory of NOM-035-STPS-2018	2023	Frontiers in Psychology
13	Valuing the Wellbeing Associated with Psychosocial Factors at Work	2023	Applied Research in Quality of Life
14	Fifty years of research on psychosocial working conditions and health: From promise to practice.	2024	Scandinavian Journal of Work, Environment and Health
15	Multifaceted ORganizational Interventions (MORION) project for prevention of depression and anxiety among workers: study protocol for a five-arm cluster randomized controlled trial.	2024	BMC Public Health
16	Organizational change: challenges for workplace psychosocial risks and employee mental health	2024	BMC Public Health
17	Workplace loneliness and job turnover: a 6-month prospective study	2025	Journal of Occupational Health

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Tanto os textos nacionais quanto os internacionais foram postos em análise por meio da técnica Análise Temática de Conteúdo (Minayo, 2016). O processo foi realizado utilizando-se o software Atlas.ti (versão 25) como ferramenta tecnológica de apoio. Dois projetos foram criados no Atlas.ti, um com os textos nacionais e outro com os textos internacionais. A técnica da análise temática foi aplicada em cinco fases: i) leitura flutuante; ii) leitura seletiva; iii) seleção das unidades de contexto (citação, no Atlas.TI) iv) codificação (codes, no Atlas.TI); v) tematização (grupo de códigos, no Atlas, TI).

Em seguida, foram aplicados os testes de representatividade e de consistência interna para cada tema formado. O teste de representatividade mede a presença do tema entre os textos, pela identificação do percentual de textos em que o tema está presente. O teste de consistência interna, por sua vez, mede a força interna de um tema pelo cálculo da razão entre o número de unidades de contexto do tema e o total de unidades de contexto de toda a categorização/tematização. Os resultados dos testes são apresentados na próxima seção.

Quanto à representatividade, os resultados são apresentados tanto em tabelas quanto através do Diagrama de Sankey, um diagrama de fluxo gerado pelo Atlas.ti. As larguras das faixas no diagrama indicam a intensidade das conexões dos temas com os textos. Os testes passaram por validação entre pares, quando se discutiu coletivamente os valores mínimos para validação dos temas, considerando não apenas o aspecto quantitativo, mas também a importância qualitativa dos temas em relação ao objeto de estudo.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1 Temas identificados na literatura nacional

A codificação da literatura nacional resultou em 414 unidades de contexto (citações), 81 códigos e 3 temas (grupos de códigos), a saber: *Aspectos psicossociais no trabalho*; *Saúde-adoecimento no trabalho*; e *Regulamentação*. Os resultados dos testes de representatividade e consistência interna são apresentados na Tabela 3 e ilustrados graficamente na Figura 1, com o Diagrama de Sankey.

Tabela 3: Testes de representatividade e consistência interna dos temas da literatura nacional

Temas	Representatividade	Consistência interna
Regulamentação	58,8%	9,90%
Aspectos psicossociais no trabalho	100%	63,52%
Saúde-adoecimento no trabalho	100%	66,42%

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Como critério de inclusão dos temas na análise, utilizou-se os valores de referência de 40% (representatividade) e 10% (consistência interna). Embora o tema *Regulamentação* não tenha alcançado a consistência interna mínima estipulada, entende-se que sua incipiência seja justificável no contexto brasileiro que, apenas recentemente, se voltou para a temática e ainda está em processo de implantação de novos normativos.

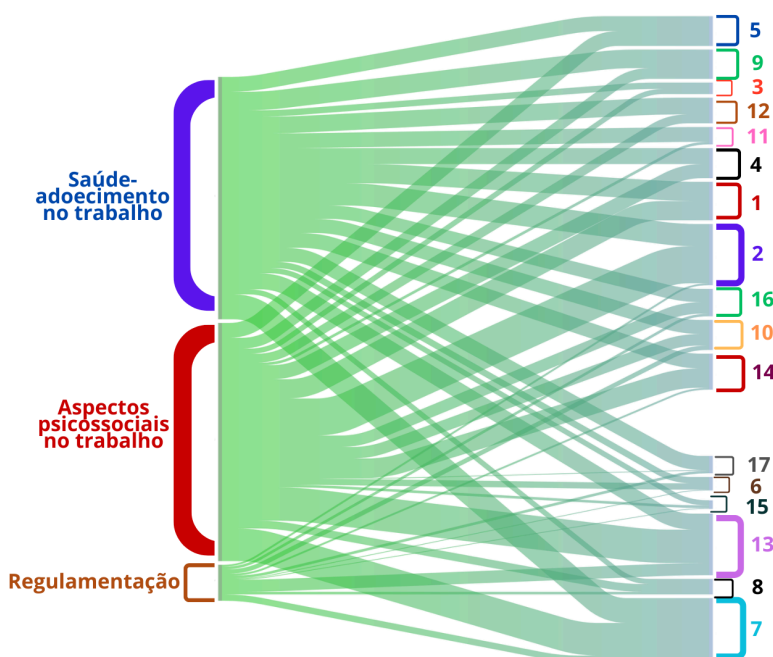
#### 4.1.1 Regulamentação

Observa-se que o tema *Regulamentação* apresentou a menor consistência interna e a menor representatividade, fato que exemplifica a escassez de menção à legislação brasileira quanto aos fatores e aos riscos psicossociais no trabalho, que ainda está em fase de implementação. Santos *et al.* (2024) são os autores que mais abordam essa questão e ressaltam que “no arcabouço jurídico brasileiro há lacunas e divergências quanto à definição dos APST [aspectos psicossociais no trabalho], dificultando a determinação de medidas de proteção do trabalhador e de fiscalização do trabalho” (Santos *et al.*, 2024, p.3). Esses autores

são os únicos a fazerem a junção dos termos investigados, nomeando-os como “aspectos psicossociais”, enquanto os demais separam os “fatores” e os “riscos” psicossociais.

Santos *et al.* (2024) destacam normas regulamentadoras que tratam do tema de forma superficial, a exemplo da NR-17, NR-35 e NR-33. Pereira *et al.* (2020) também mencionam a NR-33 e a NR-35, enquanto Silva *et al.* (2021) citam a NR-9, a qual não aborda diretamente os riscos psicossociais. Setta e Lucca (2024, p.13) afirmam que “no contexto brasileiro, os FRPT [fatores de riscos psicossociais no trabalho] são pouco estudados e não existe nenhuma legislação que os identifique para a adoção de ações nos ambientes de trabalho”. Após a publicação desses trabalhos, entretanto, o governo brasileiro reformulou a NR-1, passando a tratar especificamente dos riscos psicossociais. Apenas um dos textos analisados nesta revisão mencionou essa reformulação: Pereira (2025).

Figura 1: Ilustração do teste de representatividade na literatura nacional (Diagrama de Sankey)



Fonte: Diagrama de Sankey gerado com dados da pesquisa, Atlas.ti.

#### 4.1.2 Aspectos psicossociais no trabalho

Quanto aos textos que abordam o tema *Aspectos psicossociais no trabalho*, encontra-se a definição dos termos riscos e fatores de riscos psicossociais, os tipos, os modelos teóricos utilizados para interpretá-los, os instrumentos para avaliá-los, entre outros. Santos *et al.* (2024) e Rodrigues *et al.* (2020) destacam a importância de distinguir os termos “fator de risco” e “risco”. Segundo os autores, os fatores de risco são antecedentes aos riscos psicossociais. Esses riscos, para Rodrigues *et al.* (2020), são originados pela exposição ao sofrimento patogênico, causador de adoecimento físico e/ou mental ao trabalhador.

Diante dos textos analisados, observa-se a distinção entre fatores psicossociais e fatores de riscos psicossociais. Se bem administrados por trabalhadores e organizações, os fatores psicossociais não se convertem em fatores de risco, os quais, por sua vez, poderiam evoluir para riscos propriamente ditos (Rodrigues *et al.*, 2020). Observa-se certa uniformidade nos exemplos de tipos de fatores de risco psicossociais apresentados nos textos analisados. Rodrigues *et al.* (2020), Pereira *et al.* (2020), Schmidt (2020), Ruedell e Gonçalves (2021), Magnus *et al.* (2022), Sampaio *et al.* (2022), Renier *et al.* (2022), Souza *et al.* (2023),

Antunes *et al.* (2023) e Setta e Lucca (2024) apresentam classificações que se aproximam daquela proposta por Santos *et al.* (2024), que exemplificam esses fatores como:

“relações laborais (referentes aos contextos macroeconômico, social e político dos quais decorrem a flexibilização e precarização do trabalho); ritmos e tempos de trabalho (estressores ocupacionais); conteúdo e organização do trabalho; trabalho emocional; conciliação entre esferas de vida; igualdade no emprego (discriminação e oportunidades de crescimento e desenvolvimento profissional, gap salarial); relações sociais de trabalho (conflitos e violências); liderança e avaliação de desempenho (tipos e características de liderança, ausência ou instrumentalização de objetivos de desempenho); participação dos trabalhadores (estruturas de representação dos trabalhadores, mecanismos de consulta e participação, comunicação organizacional e cultura negocial); saúde geral dos trabalhadores (condições de saúde preexistentes ou não decorrentes do trabalho e consumo de substâncias psicoativas)” (Santos *et al.*, 2024, p. 2).

Os tipos de riscos psicossociais apontados na literatura são semelhantes aos tipos de fatores de riscos psicossociais, o que pode causar confusão na distinção desses termos. Os tipos de riscos psicossociais são apresentados como: a sobrecarga de atividades; longas jornadas de trabalho; capacitação insuficiente; recursos materiais, humanos e estruturais insuficientes; conflitos interpessoais com os colegas; dificuldade de conciliar trabalho e família; violência psicológica; falta de autonomia no trabalho; falta de suporte social; baixa qualidade da liderança; e escassas compensações do trabalho (Pereira *et al.*, 2020; Celestino *et al.*, 2020; Ruedell e Gonçalves, 2021; Renier *et al.*, 2022). No entanto, Rodrigues *et al.* (2020) se distinguem ao apresentarem os tipos de riscos psicossociais como os agravos à saúde, considerando-os como as doenças manifestadas, tanto físicas (cardiocirculatórias, gastrointestinais, alterações musculoesqueléticas, dores de cabeça, sintomas respiratórios, diabetes, entre outros) como mentais (depressão, ansiedade, comportamentos suicidas), e os comportamentos disfuncionais, como o alcoolismo e o tabagismo.

Quanto aos modelos teóricos utilizados para a investigação desses fatores e desses riscos, a literatura apresentou os seguintes: o Modelo Demanda-Control, a Psicodinâmica do Trabalho, a Ergonomia da Atividade e a Clínica da Atividade (Santos *et al.*, 2024; Vieira *et al.*, 2024; Setta e Lucca, 2024; Rodrigues *et al.*, 2020; Schmidt, 2020; Magnus *et al.* 2022; Ruedell e Gonçalves, 2021; Sampaio *et al.*, 2022; Martins *et al.*, 2024). De maneira complementar, o principal instrumento citado para avaliar e gerir os riscos psicossociais foi o Protocolo de Avaliação dos Riscos Psicossociais no Trabalho (PROART), concebido por Facas (2013), em sua tese de doutorado, tendo por referência teórica a Psicodinâmica do Trabalho. Alguns estudos analisados nesta pesquisa utilizaram o PROART como instrumento, a exemplo de Ruedell e Gonçalves (2021).

#### 4.1.3 Saúde-adoecimento no trabalho

Este tema está presente em todos os textos analisados, marcando a forte relação entre os riscos psicossociais no trabalho e o par saúde-adoecimento. Quanto ao adoecimento, houve menção tanto do físico como do mental por estarem estritamente relacionados. Entretanto, houve incidência maior do adoecimento mental, e embora, por vezes, a especificidade psíquica não seja explicitamente nomeada, pode-se inferi-la a partir das unidades de contexto.

Santos *et al.* (2024), Pereira *et al.* (2020), Celestino *et al.* (2020), Ruedell e Gonçalves (2021), Renier *et al.* (2022) e Vieira e Santos (2024), relacionam diretamente os riscos psicossociais ao adoecimento. Por outro lado, alguns autores não relacionam o adoecimento apenas aos riscos psicossociais, mas também, ou somente, com os fatores psicossociais ou com os fatores de risco psicossociais: Souza *et al.* (2023) e Setta e Lucca (2024).

Como fator preponderante na incidência dos adoecimentos no ambiente de trabalho,

destaca-se a precarização do trabalho atual (Santos *et al.*, 2024; Pereira *et al.*, 2020; Setta e Lucca, 2024). Essa precarização é exemplificada por Pereira (2025), com destaque para os setores afetados pela “uberização”, o crescente controle subjetivo das organizações para com os trabalhadores e o mau gerenciamento dos fatores de riscos psicossociais no trabalho. Pereira *et al.* (2020) e Souza *et al.* (2023), por sua vez, destacam os modelos de gestão como exemplificação dessas mudanças no trabalho contemporâneo.

É apontado de maneira veemente o afastamento laboral causado por transtornos mentais (Pereira *et al.*, 2020; Magnus *et al.*, 2022; Pereira, 2025; Setta e Lucca, 2024; Sampaio *et al.*, 2022). A depressão e a ansiedade foram os transtornos mentais mais evidenciados (Santos *et al.*, 2024; Pereira *et al.*, 2020; Pereira, 2025; Souza *et al.*, 2023; Ruedell e Gonçalves, 2021; Sampaio *et al.*, 2022; Vieira *et al.*, 2022; Renier *et al.*, 2022). Além disso, há destaque para a síndrome de burnout em alguns textos (Souza *et al.*, 2023; Martins *et al.*, 2024), a qual, embora não seja classificada como um transtorno mental em si, está relacionada a esse grupo de quadros e, quando não tratada, pode evoluir para um transtorno propriamente dito (Santos *et al.*, 2024). Tal constatação também se aplica ao estresse, relacionado também à síndrome de burnout.

Observa-se, ainda, um destaque importante para os efeitos da pandemia da COVID-19 no aumento dos riscos psicossociais. Segundo Setta e Lucca (2024, p.2), a pandemia de Covid-19 “agravou o desemprego, intensificou o trabalho, e aumentou o número de afastamentos por transtornos mentais.” Renier *et al.* (2022) afirmam que novos riscos psicossociais surgiram durante o período pandêmico, os quais perduram até o presente tempo. Como exemplo, Antunes *et al.* (2023) citam o “tecnoestresse”, termo que utilizam para se referir a todos os percalços causados pela estrutura do teletrabalho, modalidade intensificada durante e após a pandemia, e que traça uma linha ainda mais tênue entre a vida pública e privada do trabalhador, sendo essa extrapolação de limites prejudicial à saúde (Pereira, 2025; Magnus *et al.*, 2022; Renier *et al.*, 2022; Setta e Lucca, 2024; Antunes *et al.*, 2023).

Quanto à promoção da saúde no ambiente laboral, Santos *et al.* (2024), concordando com Rodrigues *et al.* (2020), evidenciam a lacuna conceitual quanto aos fatores de risco e aos riscos psicossociais como fator significativo das dificuldades na determinação de ações de proteção do trabalhador e de fiscalização do trabalho. Ao investigar os documentos governamentais direcionados à prevenção e intervenção desses aspectos psicossociais, Santos *et al.* (2024) identificaram somente as normas supracitadas no tópico 4.1.1, acompanhadas de seus respectivos guias e manuais. Outros documentos específicos para a avaliação da saúde mental no trabalho foram encontrados, mas apenas nos âmbitos estaduais.

Como mencionado, o PROART apresentou-se como o instrumento com maior destaque para a identificação e avaliação dos riscos psicossociais no trabalho (Rodrigues *et al.*, 2020; Magnus *et al.*, 2022; Ruedell e Gonçalves, 2021; Sampaio *et al.*, 2022), no intuito de conduzir às ações de prevenção e controle dos fatores de riscos psicossociais, e assim, dos riscos psicossociais. Essas ações são importantes para que o trabalho assuma a função de promotor do bem-estar subjetivo ao invés do adoecimento (Ruedell e Gonçalves, 2021; Renier *et al.*, 2022). Assim, a identificação viabiliza o planejamento de ações para impedir que o risco se transforme em adoecimento (Ruedell e Gonçalves, 2021), embora para Rodrigues *et al.* (2020), o risco já se configure como o próprio adoecimento.

Ademais, é importante que os próprios trabalhadores avaliem o contexto laboral no qual trabalham e tenham espaço de fala, a fim de compartilhar suas percepções, e assim, propor ações de prevenção com maior capacidade de efetividade (Schmidt, 2020; Ruedell e Gonçalves, 2021). Assim, minimiza-se a chance de ocorrência daquilo que é apontado por Vieira e Santos (2024), em que as estratégias de gerenciamento de riscos psicossociais reduzem o sujeito à variável operativa moldada às demandas da produção. Consoante a isto, os fatores psicossociais, quando positivos ou protetivos, contribuem para o bem-estar e a

satisfação no trabalho (Rodrigues *et al.*, 2020). Como exemplo, tem-se a gestão coletivista, que integra e incentiva a participação dos trabalhadores (Ruedell e Gonçalves, 2021).

#### 4.2 Temas identificados na literatura internacional

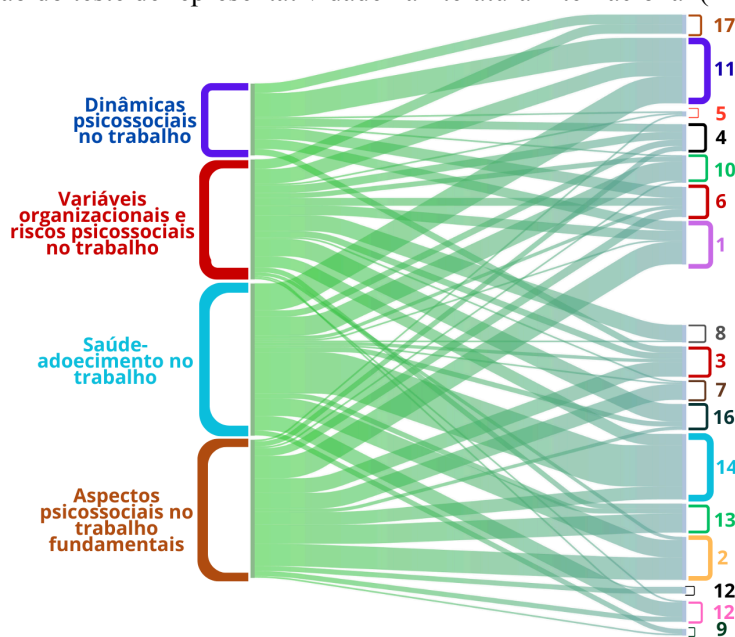
Do mapeamento da literatura internacional, originaram-se 266 unidades de contexto (citações), 25 códigos e 4 temas (grupos de códigos), a saber: *Aspectos psicossociais no trabalho*, *Saúde-Adoecimento no trabalho*, *Variáveis organizacionais e riscos psicossociais*, *Dinâmicas psicossociais no trabalho*. Os resultados dos testes de representatividade e consistência interna são apresentados na Tabela 4 e a representatividade também é ilustrada pelo Diagrama de Sankey (Figura 2).

Tabela 4: Testes de representatividade e consistência interna dos temas da literatura internacional

	Temas	Representatividade	Consistência interna
1	Aspectos psicossociais no trabalho	88,23%	35,33%
2	Saúde-Adoecimento no trabalho	82,35%	32,71%
3	Variáveis organizacionais e riscos psicossociais no trabalho	100%	28,19%
4	Dinâmicas psicossociais no trabalho	52,9%	16,91%

Fonte: dados da pesquisa (2025)

Figura 2: Ilustração do teste de representatividade na literatura internacional (Diagrama de Sankey)



Fonte: Diagrama de Sankey gerado com dados da pesquisa, Atlas.ti.

##### 4.2.1 Aspectos psicossociais no trabalho

A literatura internacional apresenta o desenvolvimento acadêmico teórico-prático acerca de fatores e riscos psicossociais, fortemente ancorada na perspectiva de que eles são fenômenos que devem ser estudados de forma correlacionada aos processos de evolução histórico, jurídico e político de cada nação (Stansfeld; Candy, 2006; Niedhammer; Bertrais; Witt, 2021; Boot; LaMontagne; Madsen, 2024). Assim, entende-se que a compreensão sócio-histórica dos *aspectos psicossociais no trabalho*, como compreendida no campo de pesquisa estrangeiro, pode ser de grande contribuição ao incipiente cenário brasileiro.

Nessa perspectiva, pelo reconhecimento de que o mundo do trabalho está em constante

evolução, que se expande estabelecendo fronteiras turvas entre a vida pessoal e profissional (Burr, 2021), Asgeirsdóttir *et al.* (2023) buscaram mensurar o custo social intangível dos aspectos psicossociais no trabalho. Apesar do desafio em se monetizar fenômenos abstratos, como, por exemplo, o custo individual que melhor pode representar a experiência de um trabalhador que vive em circunstância de *burnout*, esse estudo trouxe contribuições valiosas ao evidenciar a existência de relações endógenas entre percepção de renda e felicidade, interface que suscita respostas a lacunas de conhecimento quanto à compreensão do que leva trabalhadores em situação financeira confortável a permanecerem sob incidência de riscos psicossociais associados ao estresse, depressão e ansiedade (Asgeirsdóttir *et al.*, 2023). Watanabe *et al.* (2024) também procurou estabelecer respostas a essa questão.

#### 4.2.2 Saúde-Adoecimento no trabalho

Na análise dos códigos relativos a essa temática, houve grande incidência no estudo de Kristensen *et al.* (2005), que apresentou à comunidade acadêmica da época, o Copenhagen Psychosocial Questionnaire (COPSOQ), uma ferramenta para acesso e análise dos fatores psicossociais no trabalho. Esse instrumento, segundo os autores, operacionalizou-se a partir da compreensão de três esferas transversais inerentes aos mais diversos contextos organizacionais: estresse laboral, bem-estar dos trabalhadores, e fatores de personalidade.

Os resultados da pesquisa mostraram que as experiências vivenciadas no contexto de trabalho têm consequências na saúde do trabalhador, podendo ocasionar distúrbios musculoesqueléticos, doenças cardíacas, transtornos mentais, *burnout*, e redução da qualidade de vida (Kristensen *et al.*, 2005). Ademais, também foram percebidos custos monetários organizacionais e sociais atrelados ao adoecimento da classe trabalhadora, em decorrência das faltas justificadas, rotatividade da força de trabalho, bem como baixa produtividade, dado que os trabalhadores exercem suas atividades estando desmotivados.

Pelo mapeamento dos textos internacionais, percebeu-se ainda o amadurecimento do campo de pesquisa nas últimas décadas, a partir de um movimento de translação dos objetos de estudo, que ora permeiam a esfera analítica, ora ancoram-se na esfera interpretativa (Rosário *et al.*, 2017; Berthelsen *et al.*, 2020; Lincke *et al.*, 2021). De maneira que, os instrumentos de acesso e compreensão aos fatores psicossociais laborais, que correlacionam esses à incidência dos riscos psicossociais de modo quantitativo, provaram seu valor na medida em que sistematizaram os achados na temática. Contudo, recentemente, pela interpretação correlacionada desses dados a elementos sociotécnicos em resposta a lacunas outrora suscitadas, abre-se oportunidade de reconhecimento ao papel das organizações nessa conjuntura (Cano-Gutierrez *et al.*, 2023).

Para Rigoti *et al.* (2021), os estudos recentes apontam a necessidade das organizações em flexibilizar seus modelos de gestão ao percurso histórico, social e cultural da população da localidade onde estejam inseridas. Não obstante a isso, outro aspecto relevante percebido na análise executada, relaciona-se ao interesse acadêmico internacional em se compreender como a pandemia da COVID-19 contribuiu para o aumento do impacto dos riscos psicossociais no ambiente laboral (Backhaus *et al.*, 2023; Watanabe *et al.* 2024).

No estudo de Backhaus *et al.* (2024), foi constatado que trabalhadores que já haviam passado por mudanças no contexto de trabalho antes da pandemia de COVID-19, a exemplo de reestruturação, achatamento da estrutura organizacional e terceirização, apresentaram sensibilidade maior aos aspectos psicossociais durante as três ondas pandêmicas. A pesquisa meta-analítica que cruzou dados aportados durante todo o período pandêmico, apontou a existência de um alto número de trabalhadores em sofrimento, pela percepção de 4 indicadores: perturbações do sono, nervosismo, fadiga extrema e sintomas depressivos.

Adicionalmente, ressalta-se que os achados dos estudos com foco na compreensão de fenômenos psicossociais no mundo do trabalho, relacionados à pandemia da COVID-19,

evidenciaram o agravamento do adoecimento mental dos trabalhadores, em circunstâncias diretamente relacionadas a contextos de pobreza e vulnerabilidade social (Rigotti *et al.*, 2021; Backhaus *et al.*, 2023). Backhaus *et al.* (2021) apontam que a parcela laboral com os maiores índices de sofrimento patogênico é a de mulheres-mães. Esses estudos observam que há uma grande janela de oportunidade para medidas preventivas e interventivas na saúde, no tocante aos riscos psicossociais no trabalho, contudo, elas são atravessadas e enfraquecidas pela falta de parceria entre as organizações e o Estado.

#### 4.2.3 Variáveis organizacionais e riscos psicossociais no trabalho

Quanto a esse tema, que esteve presente em todos os textos analisados, Kristensen *et al.* (2005) apontaram que, no início do século XXI, as tendências de organização do trabalho inerentes à globalização, como terceirização e *downsizing*, estão no epicentro dos fatores psicossociais laborais com maior potencial de constituírem riscos psicossociais. Assim, os autores, através do COPSQ, correlacionam fatores psicossociais ao bem-estar laboral numa estrutura atravessada pela perspectiva de que dimensões intangíveis, como traços de personalidade e estratégias defensivas, permeiam essa realidade. Nesse sentido, dimensões subjetivas aderentes à estrutura organizacional, a exemplo de altas demandas cognitivas em curtos períodos, podem ter correlação a um comportamento como o de se esconder ou anular sentimentos. Consequentemente, essas estruturas de alta demanda emocional, resultam em adoecimento físico e mental.

Identificaram-se pesquisas sobre modalidades de organização do trabalho contemporâneo, a exemplo da estrutura de trabalho envolvendo contingentes populacionais laborais de refugiados na Europa, relacionadas à precarização da saúde do trabalhador, e ao adoecimento patogênico. Outro exemplo de modelo de trabalho com alta incidência de correlação a adoecimento laboral, é o do trabalho *offshore*. Essa modalidade laboral, além de precarizar as relações contratuais legais fragmenta, no âmbito intersubjetivo, o sentimento de pertencimento territorial do trabalhador à sua pátria, visto que esse não se percebe como um agente que contribui socioeconomicamente na sua comunidade (Burr, 2021).

Evidencia-se que o desafio de se compreender como os fatores e riscos psicossociais interferem no mundo do trabalho, pode até passar pelo diagnóstico técnico, amparado em ferramentas quantitativas, mas vai além, pois requer o ajuste sociotécnico desses instrumentos à realidade espaço-temporal das mais diversas organizações (Conway *et al.*, 2021; Ásgeirsdóttir; Buason; Jóhannsdóttir, 2023; Backhaus *et al.*, 2024; Sasaki *et al.*, 2025).

#### 4.2.4. Dinâmicas psicossociais no trabalho

Esse tema esteve presente em somente 52,9% dos 17 textos analisados, fato possivelmente explicado pelo processo tardio de evolução histórica, em escala global, da atenção às questões de saúde mental na sociedade contemporânea. Essa realidade foi pontuada por Baságli (1968, apud Backhaus *et al.*, 2021), pelo registro de que apenas em meados da década de 1960 as instituições de saúde mental em nível mundial começaram a implementar mudanças em prol da humanização dos modos de atenção e cuidado em saúde mental.

Backhaus *et al.* (2021) reforçam que há pouco interesse de pesquisa sobre como as contingências sociais podem modelar o contexto de trabalho. Consequentemente, o estudo da relação entre adoecimento laboral e desigualdades de renda ou de gênero, por exemplo, continuam sendo negligenciados, sob escassa observação científica. Contudo, evidencia-se forte incidência de adoecimento físico e mental em mulheres-mães, relacionado a aspectos psicossociais como trabalhar em momentos de lazer, conflitos entre a vida pessoal e profissional, e incapacidade de desconexão psicológica das demandas profissionais.

Sasaki *et al.* (2025) apontou, por meio de uma pesquisa em organizações japonesas, que a solidão juntamente com a violência no ambiente laboral representam um risco

psicossocial associado a perdas financeiras por redução das taxas de produtividade, bem como por encargos inerentes à rotatividade da força laboral. O estudo indicou que variáveis sociodemográficas como sexo, idade, escolaridade, estado civil, tipo de atividade da organização, tamanho da organização, e modalidade contratual, estão intrinsecamente relacionadas à magnitude do estado de saúde ou adoecimento dos trabalhadores.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa objetivou mapear as temáticas abordadas na produção científica nacional e internacional sobre fatores e riscos psicossociais associados ao mundo do trabalho contemporâneo. Assim, observa-se, na literatura internacional, a prevalência da compreensão de que a evolução teórico-prática dessa temática deu-se a partir de um processo histórico, político e social. Consoante a isso, a implementação de medidas preventivas e interventivas relacionadas ao acesso e compreensão dos fatores psicossociais no trabalho, passaram pela adaptação destas à realidade territorial de cada nação.

A literatura nacional, por sua vez, concentra seus interesses de pesquisa na identificação, rastreabilidade e compreensão dos aspectos psicossociais no contexto de trabalho como via de acesso à estruturação do gerenciamento dos riscos psicossociais, necessário ao cumprimento do aparato legal emergente no atual tempo histórico.

Nessa perspectiva, sugere-se que a reflexão sobre o cenário nacional possa lançar um olhar à gênese do aparato jurídico que trata dessa temática, a exemplo da recente atualização da NR-1 em 2024, e de todas as outras medidas que seguiram a essa, em consonância com a necessidade que é real e urgente de se prevenir e intervir nos fatores e riscos psicossociais, nos contextos laborais mais diversos. Destaca-se negativamente a incapacidade do Estado e das empresas em pôr em vigor essa medida, que inicialmente seria implementada em maio de 2025, e teve o prazo postergado pela Portaria do Ministério do Trabalho e Emprego nº 765, para maio de 2026.

Houve algumas semelhanças entre a produção científica nacional e internacional, como o interesse em se compreender a incidência do sofrimento patogênico associado ao contexto de trabalho, e em como esse desencadeia a degradação da saúde do trabalhador. Ambos os campos de pesquisa também convergiram em apontar o agravamento do adoecimento mental no contexto de trabalho durante e após a pandemia da COVID-19, fato que foi consequência das tendências adaptativas do trabalho ao confinamento social, dentre outros fatores. Constatou-se que tais tendências, aderentes à estrutura organizacional, típica do modelo econômico globalizado, permaneceram após o final do período pandêmico. Nesse sentido, os estudos indicam que fatores relacionados a transtornos psíquicos podem ser responsáveis pelo aumento dos afastamentos laborais e pelas perdas monetárias deles decorrentes, em nível global.

Assim, a presente pesquisa pode oferecer contribuições científicas ao indicar as temáticas mais recorrentes na literatura nacional e internacional sobre fatores e riscos psicossociais no mundo do trabalho. A partir disso, infere-se sobre as questões suscitadas por esses estudos, especialmente no que se refere ao agravamento do adoecimento mental no contexto laboral contemporâneo.

Considera-se pertinente provocar a reflexão da comunidade acadêmica e da sociedade em geral acerca de questões como: sob quais perspectivas e princípios as organizações brasileiras cumprirão as exigências da NR-1? Como essas organizações estão planejando a adaptação de seu contexto de trabalho às novas exigências, cuja vigência se iniciará em maio de 2026? Como o cenário organizacional compreende a modelagem das suas diversas cadeias produtivas a partir de contingências socioeconômicas e culturais atreladas à potencialização dos riscos psicossociais no trabalho? A sociedade contemporânea está de fato amadurecendo

no acolhimento do adoecimento psíquico no trabalho, ou está somente respondendo às perdas monetárias decorrentes desse?

Essas e outras problemáticas suscitam não apenas respostas, mas, sobretudo, uma mudança paradigmática do campo de pesquisa que pode vir a investigá-las como objetos, visto que é a partir da orientação epistemológica da ciência que se constroem e transformam os saberes, uma vez que a pesquisa científica orientada pela salvaguarda dos direitos humanos pode emanar saberes emancipatórios, como caminho para fazer ruir as estruturas adoecedoras e opressoras que sustentam o sofrimento patogênico no mundo do trabalho contemporâneo.

Quanto às limitações da pesquisa, destaca-se a ausência de literatura cinzenta, com exceção da tese de doutoramento de Facas (2013). Teses, dissertações e documentos governamentais, principalmente neste contexto de atualização da NR-1, poderão contribuir para estudos futuros devido a relevância prática em contextos organizacionais. Dessa forma, sugere-se novos estudos com foco em análises documentais e empíricas após a implementação da nova NR-1.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, E. D.; RIBEIRO, B. C.; SANTOS, M.; FISCHER, F. M. A ponta do iceberg: o teletrabalho durante a pandemia. **Saúde e Sociedade**, [S.L.], v. 32, n. 3, p. 1-14, 2023. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902023220075pt>.

ÁSGEIRSDÓTTIR, T.L.; BUASON, A.; JÓHANNSDÓTTIR, Á.M. Valuing the Wellbeing Associated with Psychosocial Factors at Work. **Applied Research Quality Life**, 18, 1737–1759, 2023. <https://doi.org/10.1007/s11482-023-10160-5>

BACKHAUS, I.; HOVEN, H.; BAMBRA, C.; OKSANEN, T.; RIGÓ, M. DI TECCO, C.; IAVICOLI, S.; DRAGANO, N. Changes in work-related stressors before and during the COVID-19 pandemic: differences by gender and parental status. **International archives of occupational and environmental health**, 96(3), 421–431, 2023. <https://doi.org/10.1007/s00420-022-01933-w>

BACKHAUS, I.; LOHMANN-HAISLAH, A.; BURR, H.; NIELSEN, K.; TECCO, C.; DRAGANO, N. Organizational change: challenges for workplace psychosocial risks and employee mental health. **BMC Public Health**, v. 24, 2477, 2024. <https://doi.org/10.1186/s12889-024-19815-w>

BERTHELSEN, H.; WESTTERLUND, H.; BERGSTROM, G.; BURR, H. Validation of the Copenhagen Psychosocial Questionnaire Version III and Establishment of Benchmarks for Psychosocial Risk Management in Sweden. **Environmental Research and Public Health**, 17, 3179, 2020. <https://doi.org/10.3390/ijerph17093179>

BOOT, C. R. L.; LA MONTAGNE, A. D.; MADSEN, I. E. H. Fifty years of research on psychosocial working conditions and health: From promise to practice. **Scandinavian journal of work, environment & health**, 50(6), 395-405, 2024. <https://doi.org/10.5271/sjweh.4180>.

BURR, H. Monitoring trends in psychosocial and physical working conditions: Challenges and suggestions for the 21st century. **Scandinavian journal of work, environment & health**, 47(5), 329–333, 2021. <https://doi.org/10.5271/sjweh.3973>.

CELESTINO, L. C.; LEAL, L. A.; LOPES, O. C. A.; HENRIQUES, S. H. Riscos psicossociais relacionados ao trabalho do enfermeiro da Saúde da Família e estratégias de gerenciamento. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 54, n. 03602, p. 1-8, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2018055603602>.

CANO-GUTIERREZ, J. C.; PÉREZ-MORÁN, J. C.; BERNAL-BALDENEBO, B.; ARENAS-MENESES, D.; VAZQUEZ-LIRA, R.; OLGUÍN-TIZNADO, J. E. Factor structure and measurement invariance of the psychosocial risk factors inventory of NOM-035-STPS-2018. **Frontiers in psychology**, 13, 1022707, 2023. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.1022707>

CONWAY, P. M.; BURR, H.; ROSE, U.; CLAUSEN, T.; BALDUCCI, C. Antecedents of Workplace Bullying among Employees in Germany: Five-Year Lagged Effects of Job Demands and Job Resources. **International journal of environmental research and public health**, 18(20), 10805, 2021. <https://doi.org/10.3390/ijerph182010805>

FACAS, E. P. **Protocolo de avaliação dos riscos psicossociais no trabalho** - contribuições da psicodinâmica do trabalho. 2013. 191 f., il. Tese (Doutorado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

LINCKE, H. J.; VOMSTEIN, M.; LINDNER, A.; NOLLE, I.; HABERLE, N.; HAUG, A.; NUBLING, M. COPSQ III in Germany: validation of a standard instrument to measure psychosocial factors at work. **Journal of Occupational Medicine and Toxicology**, 16, 50, 2021. <https://doi.org/10.1186/s12995-021-00331-1>

KRISTENSEN, T.S.; HANNERZ, H.; HOGH, A.; BORG, V. The Copenhagen Psychosocial Questionnaire--a tool for the assessment and improvement of the psychosocial work environment. **Scandinavian journal of work, environment & health**, 31 6, 438-49, 2005. <https://doi.org/10.5271/sjweh.948>.

MAGNUS, C.; MENEZES, A. G. A CONSTRUÇÃO DE FATORES PREDITORES DE SAÚDE FÍSICA E PSÍQUICA NO TRABALHO DOS SERVIDORES DE UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO ESTADUAL ATRAVÉS DA CLÍNICA DO TRABALHO. **Trabalho (En)Cena**, [S.L.], v. 7, n. 022010, p. 1-30, 1 dez. 2022. <http://dx.doi.org/10.20873/2526-1487e022010>.

MARTINS, J. T.; BERNARDES, M.; GIRARDELO, T.; GONÇALVES, J. Trabalho, estresse e pandemia de Covid-19: um estudo com docentes do ensino superior brasileiro. **Revista Gestão Universitária na América Latina - Gual**, [S.L.], v. 17, n. 1, p. 90-111, 7 fev. 2024. <http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2024.e95110>.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2016.

MINAYO, M. C. S. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista de Pesquisa Qualitativa**, v. 5, n. 7, p. 01-12, 2017.

**MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO**. Governo Federal atualiza NR-1 para incluir riscos psicossociais e reconstitui Comissão do Benzeno, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2024/Setembro/governo-federal-atualiza-nr-01-para-incluir-riscos-psicossociais-e-reconstitui-comissao-do-benzeno>

**MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO**. Portaria MTE nº765 (Prorroga início de vigência Cap. 15 da NR-01, 2025). Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/inspecao-do-trabalho/seguranca-e-saude-no-trabalho/sst-portarias/2025/portaria-mte-no-765-prorroga-inicio-de-vigencia-cap-1-5-da-nr-01-pd-f/view>

NIEDHAMMER, I.; BERTRAI, S.; WITT, K. Psychosocial work exposures and health outcomes: a meta-review of 72 literature reviews with meta-analysis. **Scandinavian journal of work, environment & health**, 47(7), 489–508, 2021. <https://doi.org/10.5271/sjweh.3968>

**ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO**. Série SmartLab de Trabalho Decente 2025: apenas 46% dos municípios brasileiros possuem políticas ou programas de

atendimento a pessoas com transtornos mentais, 2025. Disponível em:  
<https://www.ilo.org/pt-pt/resource/news/serie-smartlab-de-trabalho-decente-2025- apenas-46-dos-municipios>

PALMA-CONTRERAS, A.; ANSOLEAGA, E. Asociaciones entre factores de riesgos psicosociales, dimensiones organizacionales y problemas de salud mental, relacionados con la violencia laboral, en trabajadores de tres hospitales chilenos de alta complejidad. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 3, 2020.

PEREIRA, A.C. L.; SOUZA, H. A.; LUCCA, S. R. de; IGUTI, A. M. Fatores de riscos psicossociais no trabalho: limitações para uma abordagem integral da saúde mental relacionada ao trabalho. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, [S.L.], v. 45, n. 18, p. 1-9, 2020.  
<http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369000035118>.

PEREIRA, L. G. Worker health in the historical-cultural clinic: a psychosocial discussion on Regulatory Standard-1. **Rev Bras Med Trab**.23(1):e20251437, 2025.  
<http://doi.org/10.47626/1679-4435-2025-1437>.

RENIER, F.; STORTI, B. C.; STICCA, M. Fatores de risco psicossociais no trabalho de gestores: revisão sistemática. **Actualidades En Psicología**, [s. l], v. 33, n. 133, p. 101-114, dez. 2022.

RIGOTI, T.; YANG, L.; JIANG, Z.; NEWMAN, A.; CUYPER, N.; SEKIGUCHI, T. Work-related Psychosocial Factors and Coping Resources during the COVID-19 Crisis. **Applied Psychology**, 70 (1), 3-15, 2021. <https://doi.org/10.1111/apps.12307>.

RODRIGUES, C. M. L.; FAIAD, C.; FACAS, E. P. Fatores de Risco e Riscos Psicossociais no Trabalho: definição e implicações. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [S.L.], v. 36, n., p. 1-9, 2020.  
<http://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e36nspe19>.

ROSÁRIO, S.; AZEVEDO, L.F.; FONSECA, J.A.; NIENHAUS, A.; NUBBLING, M. DA COSTA, J. T. The Portuguese long version of the Copenhagen Psychosocial Questionnaire II (COPSOQ II) – a validation study. **Journal of Occupational Medicine and Toxicology**, 12, 24, 2017. <https://doi.org/10.1186/s12995-017-0170-9>.

RÜEDEL, F. T.; GONÇALVES, J. Riscos psicossociais no trabalho de auxiliares de cozinha de uma indústria. **Psi Unisc**, [S.L.], v. 5, n. 2, p. 95-108, 10 jul. 2021.  
<http://dx.doi.org/10.17058/psiunisc.v5i2.16356>.

SAMPAIO, F. E.; OLIVEIRA, M. J. S.; AREOSA, J.; FACAS, E. O ambiente psicossocial em Casas Legislativas no Brasil na perspectiva de servidores públicos com ocorrência de absenteísmo-doença. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 11, n. 15, p. 1-18, 14 nov. 2022. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i15.36693>.

SANTOS, C. C. de A.; GOMES, N. R.; SANTOS, K. O. B.; MEDEIROS, A. M. de. Avaliação dos aspectos psicossociais do trabalho no Brasil no contexto da saúde do trabalhador: uma revisão de escopo. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 49, n. 9, p. 1-27, 2024.  
<http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369/38122pt2024v49e9>.

SASAKI, N.; TSUNO, K.; KURODA, R.; IMAMURA, K.; EGUCHI, H.; SHIMAZU, A.; KAWAKAMI, N. Workplace loneliness and job turnover: a 6-month prospective study, **Journal of Occupational Health**, Volume 67, Issue 1, 2025. <https://doi.org/10.1093/jocuh/uiaf009>

SCHMIDT, M. L. PSYCHOSOCIAL RISK FACTORS IN MUNICIPAL WORK CONTEXTS: diagnose to intervene. **Psicologia, Saúde & Doença**, [S.L.], v. 21, n. 01, p. 229-235, mar. 2020. Sociedad Portuguesa de Psicologia da Saude. <http://dx.doi.org/10.15309/20psd210133>.

**SENADO FEDERAL.** Lei cria certificação para a empresa que promove saúde mental, Agência de Notícias do Senado, 2024. Disponível em:  
<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2024/04/01/lei-cria-certificacao-para-empresa-que-promove-saude-mental>.

SETTA, A. V. A.; LUCCA, S. R. Tecnologias de informação e comunicação: revisão de escopo dos instrumentos de avaliação dos fatores de risco psicossociais no trabalho contemporâneo. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, [S.L.], v. 49, p. 1-18, 2024.  
<http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369/02722pt2024v49e6>.

SILVA, M. de L.; SILVA, M. P. B.; LEITE, A. C.; OLIVEIRA, E. F. P. de; FERNANDES, A. R. C. A.; JATOBÁ, D. N. V.; SANTOS, F. P.; CASTRO, M. C. de O.; MARTINS, V. de S.; RIBEIRO, A. M. N. A ergonomia no ambiente de trabalho dos enfermeiros do samu: uma visão da enfermagem. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 1-6, 15 jan. 2021.  
<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11552>.

SOUZA, M. C. L. de; CARBALLO, F. P.; LUCCA, S. R. de. FATORES PSICOSSOCIAIS E SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S.L.], v. 27, n. 235165, p. 1-8, 2023.  
<http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392023-235165>.

STANSFELD, S.; CANDY, B. Psychosocial work environment and mental health - a meta-analytic review. **Scandinavian journal of work, environment & health**, 32(6), 443-462, 2006. <https://doi.org/10.5271/sjweh.1050>.

VIEIRA, B.; BANDINI, M.; AZEVEDO, V.; LUCCA, S. Risco de suicídio no trabalho: revisão integrativa sobre fatores psicossociais. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 47, n. 136, p. 253-268, mar. 2023. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042022313617>.

VIEIRA, C. E. C.; SANTOS, N. C. T. Fatores de risco psicossociais relacionados ao trabalho: uma análise contemporânea. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, [S.L.], v. 49, p. 1-10, 2024. <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369/35222pt2024v49edsmsubj1>.

WATANABE, K.; HIKICHI, H.; IMAMURA, K.; SAKURAYA, A.; YOSHIKAWA, T.; IZAWA, S.; EGUCHI, H.; INOUE, A.; YOSHIDA, K.; ORIHASHI, Y.; TSUTSUMI, A. Multifaceted ORganizational InterventiONs (M-ORION) project for prevention of depression and anxiety among workers: study protocol for a five-arm cluster randomized controlled trial. **BMC public health**, 24(1), 601, 2024. <https://doi.org/10.1186/s12889-024-18112-w>.